

O USO EXACERBADO DAS REDES POR PARTE DE CRIANÇAS E A FORMACA

Bernardo da Costa Pinto Ribeiro Alves

Graduando da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

São Gonçalo, RJ

Email: bern4rd04alves07@gmail.com

A seguinte pesquisa surge a partir das minhas inquietações ao acompanhar a criação de minha sobrinha durante a pandemia de COVID-19, cenário em que o isolamento social resultou na cessação de uma das maneiras primordiais para o conhecimento de si: a interação com o outro. Naquele período, essa criança vivenciava a primeira infância e já estava em contato direto com o mundo digital, através de aparelhos celulares e redes sociais. Acompanhar suas ações e reações me fez perceber como seus comportamentos e condutas estavam sendo moldados a partir de conteúdos consumidos, e evidenciados nas brincadeiras reproduzidas no brincar da vida real, o que implicava na interação com o outro. Muitas ações eram reproduzidas quase em tempo real, sem serem pensadas ou questionadas. Não se trata, porém, do comportamento gerado por um conteúdo específico, sendo assim, a intenção da pesquisa é refletir sobre o poder do mundo virtual em gerar ações, pela facilidade de acesso a informações e a outras janelas do mundo (Han, 2013) que possuímos. Essa rapidez gera imediatismo constante, o que não corresponde à realidade material e física, acarretando frustrações, fuga de vivências consideradas “ritos de passagem”, necessidade constante do novo e relações de poder velozmente estabelecidas. A observação me levou à minha própria experiência com as redes. Estou conectado à internet há pelo menos 15 anos, com acesso a muitas informações, que hoje julgo prejudiciais ao meu desenvolvimento. Minha relação com as redes cresceu e mudou, intensificando-se, também, no período pandêmico. Surgem questionamentos: como as informações chegaram até mim? Existe um filtro seguro para uma criança nas redes? Foram bem aproveitadas ou descartadas? Como o uso da internet me ajudou a me tornar quem sou? Dessa forma, a pesquisa em andamento busca evidenciar a necessidade de refletir sobre um tópico principal na educação de crianças e jovens da nova geração: o uso exarcebado das redes sociais e a formação de indivíduos, duas individualidades, sua autoestima e seu autoconhecimento.

Palavras-chave: Crianças. Uso de redes. Educação Midiática. Formação.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*.

Tradução de Luiz Orlandi e Suely Rolnik. 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*.

Tradução de Aurélio Guerra Neto et al. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. 2 v.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. Tradução de

Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 17. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006

HAN, Byung-Chul. *No enxame: perspectivas do digital*. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.